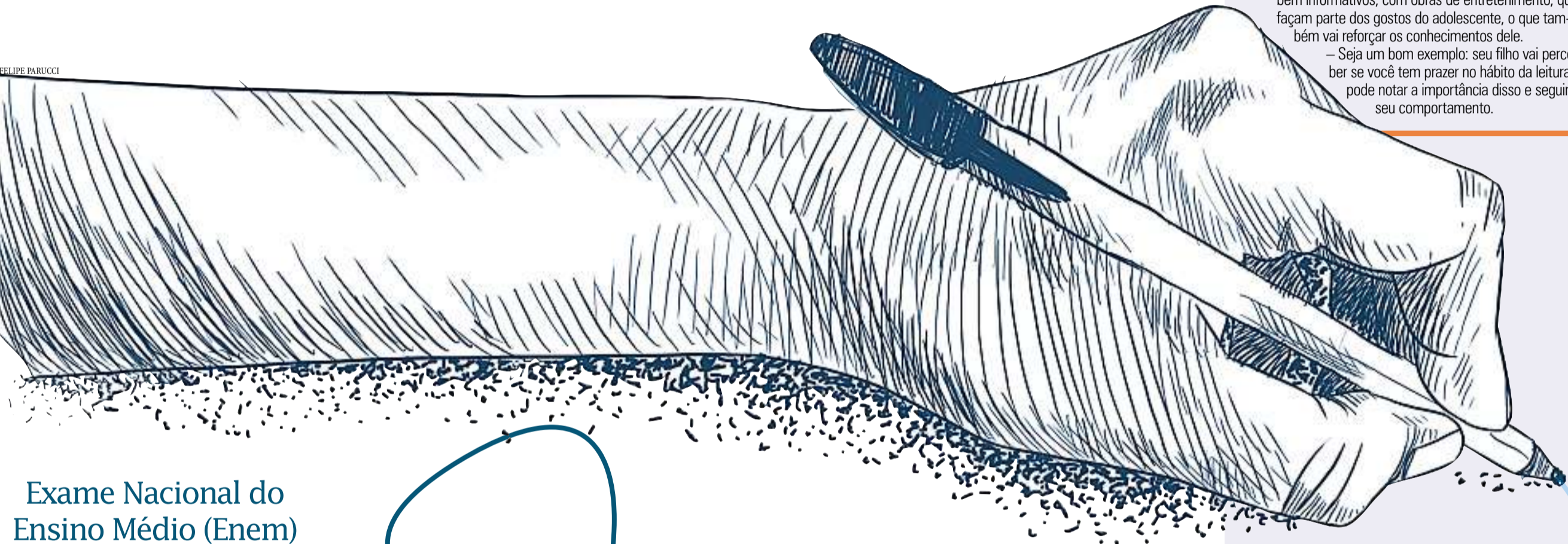


Para não errar a mão

FELIPE PARUCCI



Exame Nacional do Ensino Médio (Enem)

CARACTERÍSTICAS

- **São temas** da realidade palpável e objetiva, logo empregue dados concretos da realidade.
- **Utilize linguagem** denotativa.
- **Como você** terá de apresentar solução respeitando os direitos humanos, apresente-as de forma coerente em relação aos problemas que você apontou.
- **Esta redação** busca vestibulandos com boa leitura de mundo, que estejam sintonizados com os fatos, com a atualidade e que tenham sentido crítico.
- **Trata-se de** dissertação – texto opinativo. Portanto, não esconda seu ponto de vista buscando ser político, ou seja, ficando “em cima do muro”.
- **O tema** é pedido por uma colagem de textos (chamado de seleção de textos). Podemos ter charges, ilustrações ou um texto escrito. A interpretação correta do tema é peça fundamental para fazer esta redação. A prova do Enem é puramente interpretativa, exigindo esta análise do candidato.

TEMAS

- **Assuntos ligados** à violência urbana, pobreza, discriminação.
- **A questão** das drogas é boa recomendação em função das notícias veiculadas na mídia acerca da discriminação do uso das drogas.
- **A Rio+20** atualiza a questão ambiental.
- **Eleições sempre** atualizam o tema cidadania.

Confira o raio-X das redações dos principais vestibulares do Estado com Antônio Ricardo Russo, professor de redação, jornalista e mestre em Ciência da Linguagem.



AS DICAS DA PSICOPEDAGOGA PRISCILA PASQUALINI

- Tenha em mente que leitura está ligada com bom texto. Se os livros e informações fizerem parte do cotidiano do seu filho, colocar as ideias de maneira clara e criativa será uma consequência. É preciso um trabalho de incentivo à leitura desde quando seu filho é criança.
- Ainda na fase de alfabetização, a criança precisa adquirir o gosto pela leitura. Vale contar histórias e trazer para casa livros infantis de vários estilos.
- Caso seu filho já tenha se tornado um adolescente que não gosta nem de ler e nem escrever e vê os livros só como uma obrigação, ainda dá tempo de ajudar.
- Tente variar, trazendo materiais de atualidades e bem informativos, com obras de entretenimento, que façam parte dos gostos do adolescente, o que também vai reforçar os conhecimentos dele.
- Seja um bom exemplo: seu filho vai perceber se você tem prazer no hábito da leitura, pode notar a importância disso e seguir seu comportamento.

O SEGREDO DE UMA BOA REDAÇÃO

- **1º passo** - A compreensão da proposta é o ponto inicial do trabalho. Se o assunto for corrupção, por exemplo, é importante ver qual o subtema ou o enfoque. O assunto sempre será muito genérico, é importante fazer um estreitamento desse assunto. Na maior parte das vezes, a própria proposta já faz isso.

- **2º passo** - Feita a compreensão, é necessário planejar o texto. Organize alguns tópicos a serem desenvolvidos. Veja qual será a ideia central e os argumentos a serem desenvolvidos. Não amontoe simplesmente ideias e argumentos sem uma conexão íntima entre eles. O texto precisa de uma tese ou um ponto de chegada.

- **3º passo** - Respeite a estrutura básica de um texto dissertativo: começo, meio e fim. Lembre-se que o mais importante está no desenvolvimento, lugar mesmo de argumentar, discutir ideias. Logo, não faça introdução e conclusão maiores que o desenvolvimento. Muitas vezes, o aluno produz uma conclusão que argumenta mais que o desenvolvimento, desse modo não é conclusão.
 - Introdução: Seja objetivo, vá direto ao assunto. Aqui é lugar de síntese. Trata-se do anúncio do que será tratado.
 - Desenvolvimento: No primeiro parágrafo situe o assunto, exemplifique e conceitue. Faça, por exemplo, um apanhado histórico, ou dê exemplos atuais. Revelando conhecimento de história ou leitura de jornais, o candidato mostrará preparo.
 - Conclusão: É o desfecho, logo não use a palavra concluindo, é obviedade. Serve para fazer as “amarras” finais do texto.

- **4º passo** - Não passe a limpo depois de construir o texto, você perderá a capacidade de encontrar erros. Dê um tempo, deixe a redação “descansar” um pouco. Feito isso, retorne para encontrar erros de gramática que poderão roubar pontos preciosos. É momento de aprimorar e não de modificar completamente o texto.



CLÁUDIA SILVEIRA

é formada em Letras Português-Francês, tem mestrado em Literatura Brasileira pela UFSC e é doutora em Teoria Literária. É professora nos cursos de graduação e diretora de Ensino, Pesquisa e Extensão do Instituto Federal de Santa Catarina (IF-SC), autora da obra *Estudos de Textos Para Vestibulares* e do projeto Aulão da Solidariedade.

ATENÇÃO!

Em 2012 comemoramos os 100 anos da Guerra do Contestado! Por isso, muita atenção para este tema no vestibular e na prova do Enem.

Página por página

A professora Cláudia Silveira apresenta os livros que serão cobrados no vestibular da UFSC em 2012. Durante o ano, ela vai falar sobre cada um.



Geração do deserto

Autor: Guido Wilmar Sassi
Ano de publicação: 1964
Escola literária: literatura contemporânea - SC
Narração: 3ª pessoa

Gênero: romance
Local onde se passa a narrativa: limites entre Paraná e Santa Catarina
Temas: Guerra do Contestado

ANÁLISE DA OBRA

Aborda a Guerra do Contestado, ocorrida entre 1912 e 1916 e que teve como personagens cerca de 20 mil caboclos (designados de “pelados”) que lutaram contra as forças dos governos Federal e Estadual (os “peludos”). Num misto de realidade e ficção, o autor nos apresenta uma espécie de romance regionalista que aborda uma história real ocorrida entre os limites de SC e PR. Nesse contexto, apresenta personagens que, dentro de sua ficção, também fizeram parte desse episódio da história catarinense. Foi transformado em filme, em 1971, com o título de *A guerra dos pelados*.

A TEMÁTICA

Em 22 de outubro de 1912, em Irani, tropas paranaenses travaram um violento combate com um grupo de sertanejos, liderados pelo “monge” José Maria que pregava a volta da Monarquia e uma sociedade igualitária. O conflito, que se alastrou por dezenas de cidades catarinenses, causou a morte de cerca de 20 mil pessoas. Dentro do universo de opressão dos caboclos, estão as multinacionais. As empresas Brazil Railway Company, responsável pela construção da estrada de ferro; e a Southern Brazil Lumber and Colonization, responsável pela extração de madeira, são citadas por provocarem problemas, ao expulsar os moradores de sua própria terra.

O AUTOR

Guido Wilmar Sassi (1922 - 2002). Nasceu em Lages e foi criado em Campos Novos tendo, posteriormente, residido em São Paulo e no Rio de Janeiro. Participou do Grupo Sul, um grupo de escritores novos que trouxe o Modernismo a SC, na década de 1950.

PERSONAGENS

João Maria de Agostinho: o primeiro monge.
São José Maria: o segundo monge. Gostava de beber, de dinheiro e mulheres.
Os pares de França: Coco, Urgel de Danoa (Gegé), Lauro de Oliveira (Liveira), Boca Rica, Doquinha, Ricarte Branco, Ricarte Preto.
As virgens: Teodora, Maria Rosa, Ana.
Elias de Moraes: homem justo, que receitava remédios, dava conselhos e realizava casamentos.
Adeodato: o Ministro da Guerra do reduto, muito autoritário.
Mané Rengo: homem bondoso e justo.
Euzébio Ferreira dos Santos: seu Zebinho; avô das primeiras virgens.
Manuel Ferreira dos Santos: filho de Euzébio; primeiro chefe após a morte

de José Maria. Tavinho, cego que se junta ao bando.
Tibúrcio: leproso; abandonado pela família; torna-se o guia do cego Tavinho.
Manuel Alves de Assunção Rocha: fazendeiro, amigo dos jagunços, por quem é nomeado Imperador do Sertão.
Frei Manuel: autoridade religiosa do reduto.
Coronel Chiquinho (Francisco de Albuquerque): intendente de Curitiba; fazendeiro inimigo dos jagunços.
Juca Tavares: ex-promotor de Canoinhas, defensor dos direitos de Santa Catarina.
Coronel João Gualberto, general Setembrino, coronel Estillac Leal e capitão Potiguar: chefes da guarda (todos, personagens verídicos que atuaram na história da Guerra do Contestado).

ESTRUTURA

Dividido em 4 partes:

1. **Irani.** O monge São João Maria aparece e some de forma misteriosa. Surge José Maria, que cria um exército. No primeiro combate, morrem João Gualberto e José Maria.
2. **Taquaruçu.** Os jagunços se mudam para a Terra Prometida. Elias de Moraes impõe respeito. A guerra reconece. Maria Rosa leva o povo para Caraguatá.
3. **Caraguatá.** Elias descobre uma nova virgem, Ana, mas um dos Pares a desvirgina e casa com ela. Elias ordena que o povo vá para a serra de Santa Maria.
4. **Santa Maria.** Adeodato se transforma no líder, trazendo muitos danos ao reduto.

O FANATISMO RELIGIOSO NA OBRA

O fato de o povo se sentir completamente abandonado pelas autoridades competentes, obrigou-o a seguir por um caminho para a salvação. É nesse contexto que surge o fanatismo religioso presente na obra e na história real. O primeiro monge é São João Maria de Agostino. Ele prometeu a ressurreição e disse salvaria o povo. Após o desaparecimento de São João Maria, aparece pelo interior São José Maria, que dizia ser irmão daquele primeiro. Mas, esse último tem um dom maior para estratégias de guerra do que para a religiosidade, propriamente dita.